



**ESCOLA
PROFISSIONAL
DE ESTUDOS
TÉCNICOS**



PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU

ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O conhecimento da Europa e do Mundo apoiam a escola para uma
colaboração contínua capaz de proporcionar aos professores e aos
alunos.



Erasmus

ÍNDICE

Nota prévia	1
1-Introdução	2
2. Dimensão Europeia da Educação.....	3
3-Objetivos.....	5
4. Operacionalização.....	8
5. Metas	9
6- Critérios de Seleção	13
7. Impacto e Disseminação	16
8. Gestão e Monitorização.....	19

Este documento deve ser visto como um instrumento dinâmico e que possa incorporar alterações a qualquer mudança de contexto organizacional devendo, também, ser visto como uma ferramenta ao serviço da melhoria da qualidade do ensino e suscetível de adaptação a mudanças de política educativa. Trata-se de um documento que leva em consideração os objetivos consignados no documento referente à Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelo que o PDE (Plano de Desenvolvimento Europeu) tem um horizonte temporal de cumprimento até 2030, sendo reavaliado trianualmente sempre a par com o Documento Base/Projeto Educativo.



1-Introdução

O Plano Erasmus é um documento orientador daquela que é a visão de internacionalização e de desenvolvimento de competências de toda a comunidade escolar da EPET. Aprender a “Viver o Mundo”, através da participação ativa em projetos europeus, contribui, certamente, para o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Foi este o sentido que levou a Escola Profissional de Estudos Técnicos (EPET) a elaborar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu (PEDE- Plano Erasmus).

Parte integrante do Grupo Ensinus, a EPET integra, um conjunto de organizações empresariais, inteiramente dedicadas à educação e ao ensino de todos os níveis e graus, desde a educação pré-escolar ao ensino superior, incluindo o ensino e a formação profissional, a consultoria e a investigação aplicada, em Portugal, Moçambique e na Guiné Bissau. Será objetivo da EPET aprofundar com as escolas nacionais e, sobretudo, internacionais programas de intercâmbio e parcerias ativas entre alunos e staff.

Deste modo, pretende-se que a EPET sustente a sua ação numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas dos seus recursos humanos e às necessidades dos alunos, decorrentes do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, e do Plano de Formação do pessoal docente e não docente. Dados os novos paradigmas que hoje se colocam à educação pretendemos, com o presente plano, dar respostas a questões relacionadas com a educação inclusiva; a interculturalidade; literacia digital e o ensino através do projeto (ABP/Blended Learning) articulando com as opções resultantes da dimensão de autonomia curricular das escolas.

O Plano de Desenvolvimento Europeu da EPET está assente em quatro eixos prioritários de intervenção:



Este documento tem como finalidade apresentar os principais objetivos, metodologias e formas de operacionalização para a concretização dos eixos acima identificados ao nível do EFP, bem como a monitorização, o impacto esperado e a disseminação que se prevê realizar.

2. Dimensão Europeia da Educação

A internacionalização da EPET tem sido uma intenção nos Projetos Educativos da escola e constitui uma vontade dos últimos anos. Na concretização desta intenção têm sido elaborados Planos Anuais de Atividades que constituem instrumentos do exercício de autonomia e neles se tem refletido a realidade da escola, contribuindo para a construção sustentada de uma escola de sucesso e qualidade, inclusiva para todos que contemplam uma multiplicidade de atividades direcionadas para este fim.

Conferir esta dimensão europeia à escola, aplicar práticas inovadoras e novas metodologias com vista à melhoria das práticas letivas e de trabalho com os alunos dentro da sala de aula e o

desenvolvimento profissional dos professores alicerçam esta vontade de internacionalização da EPET e determinam a elaboração deste Plano.

A estratégia de internacionalização da EPET, intrincada nos Objetivos Estratégicos da Escola, figura como uma das prioridades de todo o Processo de Gestão da escola e prevê Objetivos Estratégicos e Objetivos Operacionais que orientam toda a ação da escola neste campo. Estabelecemos um conjunto de prioridades, organizadas em eixos de intervenção prioritários, as quais são ainda mais relevantes dado o contexto económico social e uma sociedade que ainda olha para o ensino profissional como uma segunda escolha, levando os nossos jovens a sair do país, muitas vezes sem formação aceitando condições pouco favoráveis. A Internacionalização é um dos cinco Eixos de Intervenção definidos pela EPET para nortear a sua ação:



Cada um destes eixos foi pensado para abranger as diferentes áreas de intervenção prioritárias da escola. Encontram-se devidamente definidos no Documento Base / Projeto Educativo da EPET, havendo aqui espaço apenas para o eixo da Internacionalização.

EIXO ESTRATÉGICO 4. INTERNACIONALIZAÇÃO

Este eixo define objetivos e estratégias do processo de internacionalização da escola, visando o desenvolvimento de ações que permitam a aquisição de competências centradas nos alunos e pessoal docente.

OE4- MELHORAR E DIVERSIFICAR A QUALIDADE E O VOLUME DE MOBILIDADE DE ALUNOS E DE PESSOAL DOCENTE

No âmbito deste objetivo estratégico, foram definidos os seguintes objetivos operacionais:

OP1- Participar em projetos internacionais

OP2-Criar / participar em projetos internacionais inovadores como forma de melhoria da qualidade da formação profissional.

OP3-Aumentar e diversificar as parcerias internacionais

3-Objetivos

Tendo em conta o Eixo e Objetivos Estratégicos definidos nos Documento Base da EPET, o Plano de Desenvolvimento Europeu tem os seguintes objetivos para os diferentes eixos de intervenção:

EIXO I- VALORIZAÇÃO DA DIMENSÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO NOS ALUNOS

Formar Jovens para uma cidadania consciente e responsável numa dimensão Europeia.

- a) Promover uma escola inclusiva e uma educação multicultural;

- b) Melhorar os resultados escolares dos alunos e combater o insucesso e o abandono escolar;
- c) Estimular o desenvolvimento de alunos dotados de pensamento crítico e de uma participação cívica mais ativa;
- d) Reconhecer a importância da opinião dos alunos e da sua participação na vida da escola;
- e) Incentivar a participação em projetos e atividades que desenvolvam a capacidade de autoaprendizagem e competências de empreendedorismo;
- f) Garantir a frequência bem-sucedida a estudantes com necessidades educativas especiais, criando condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva e de bem-estar pessoal;
- g) Monitorizar, avaliar e refletir sobre os resultados alcançados com os projetos e programas implementados.
- h) Contribuir para aumentar o volume de mobilidade de alunos nos diferentes Estados membros da UE;

EIXO II- PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, dotando-os de ferramentas e competências conducentes à melhoria das práticas pedagógicas e valorização pessoal

- a) Reforçar a qualidade da formação de pessoal docente, numa dimensão europeia.
- b) Assegurar formação diversificada do pessoal docente, em diferentes Estados membros relacionados com os eixos prioritários;
- c) Promover o aperfeiçoamento e atualização das competências profissionais do pessoal docente e não docente, nos vários domínios em que exercem a sua atividade, numa perspetiva de mudança e de modernização do sistema educativo;
- d) Apoiar o desenvolvimento de pedagogias inovadoras e conteúdos baseados nas competências Digitais e em práticas ativas e de aprendizagem ao longo da vida;
- e) Promover práticas pedagógicas diferenciadas e diferenciadoras, com qualidade e inovadoras;
- f) Criar ambientes de aprendizagem estimulantes e ricos em experiências pedagógicas de natureza diversa, pelo desenvolvimento de novos espaços educativos, aumentando a qualidade das práticas educativas e organizacionais;

- g) Contribuir para aumentar o volume de mobilidade de pessoal docente nos diferentes Estados membros da UE;
- h) Monitorizar, avaliar e refletir sobre os resultados alcançados com os projetos e programas implementados.

EIXO III- REDE DE PARCEIROS

Dotar a Instituição de um conjunto alargado de parcerias que promovam a formação integral dos jovens e contribuam para a implementação da EPET na sua dimensão Europeia

- a) Melhorar a qualidade e aumentar o volume de parcerias entre escolas de diferentes Estados membros da UE, através do programa Erasmus+ e eTwinning, entre outros;
- b) Melhorar estratégias de gestão escolar;
- c) Participar em projetos europeus, de tipologia diversa e como entidades de acolhimento de referência nas áreas em que operamos;
- d) Consolidar e alargar a rede de parcerias transnacionais anteriormente estabelecidas e a criação de outras com vista à criação de uma “rede” sólida de parcerias que viabilizem os propósitos de internacionalização da nossa instituição e a realização de mobilidades europeias.
- e) Monitorizar, avaliar e refletir sobre os resultados alcançados com os projetos e programas implementados.

EIXO IV- FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA.

Promover a Formação e a Aprendizagem ao longo da vida

- a) Aumentar as qualificações profissionais dos alunos através das suas experiências em mobilidade;
- b) Diversificar as competências ligadas aos respetivos perfis profissionais e evolução na carreira, adquiridas em ambiente multicultural;

- c) Monitorizar, avaliar e refletir sobre os resultados alcançados com os projetos e programas implementados.

4. Operacionalização

A EPET pretende levar a cabo as seguintes ações para atingir os objetivos deste plano:

EIXO I- VALORIZAÇÃO DA DIMENSÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO NOS ALUNOS

- a. Submeter anualmente candidaturas a projetos internacionais, a no âmbito do KA1 e KA2 - Erasmus+ e/ou plataforma eTwinning;
- b. Favorecer o acesso a candidaturas a projetos e atividades de natureza multilinguística, de forma a aumentar a proficiência em línguas estrangeiras de alunos e pessoal docente e não docente;
- c. Organizar as mobilidades do pessoal educativo permitindo a criação de oportunidades para a melhoria das competências profissionais e adoção de práticas inovadoras e ativas.

EIXO II- PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DOS DOCENTES

- a. Incentivar a participação do pessoal docente em diferentes mobilidades de formação internacional presencial ou online (e-learning);
- b. Criar oportunidades que possibilitem a mobilidade de pessoal docente para a melhoria das competências profissionais e adoção de boas práticas internacionais;
- c. Produzir conteúdos digitais que se traduzam em mudanças ao nível das práticas letivas de forma inovadora e criativa e que envolvam mais os alunos na construção do seu conhecimento;
- d. Promover oportunidades de formação para pessoal docente e não docente e incentivo à aprendizagem ao longo da vida.
- e. Dar continuidade e estabelecer mais contactos para aprofundar o conhecimento de outros sistemas de ensino europeus, de forma a adotar, adaptar e aplicar, no nosso EPET, as boas práticas de educação internacional;

EIXO III- REDE DE PARCEIROS

- a. Consolidar e alargar a rede de parceiros internacionais de forma a proporcionar aos alunos e docentes as experiências de mobilidade que enriquecerão o seu percurso e projeto de vida;

- b. Fomentar a participação em projetos europeus através do recurso a plataformas digitais;

EIXO IV- FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA.

- a. Incentivar a participação de alunos e professores na participação em projetos inovadores e em concursos internos e externos que promovam e desenvolvam boas práticas educativas;
- b. Desenvolver as capacidades vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes que lhes permita uma efetiva inserção no mundo do trabalho;
- c. Valorizar a formação técnica e prática da aprendizagem;
- d. Conceber a aprendizagem ao longo da vida como um fator de crescimento pessoal e social que os leva à concretização dos sonhos;
- e. Abrir horizontes ao nível do mercado de trabalho, estabelecendo protocolos para a colocação de alunos em estágio profissional.
- f. Incentivar o empreendedorismo e o aumento de competências para a futura procura de emprego;
- g. Melhorar os níveis de educação e qualificação, consolidando a sua aposta nas Outras Ofertas Formativas e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social

5. Metas

A concretização destas metas implica privilegiar, tanto a formação de professores como de outros elementos da comunidade escolar, no sentido de permitir melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua diversidade cultural e linguística. Pretende-se que este plano tenha um impacto positivo sobretudo em três dimensões diferentes:



I- AO NÍVEL DAS PESSOAS

A) NOS ALUNOS

- Aumento das oportunidades de contacto com outros sistemas educativos e línguas estrangeiras, através da participação em projetos internacionais e da plataforma eTwinning;
- Aumento do número de mobilidades dentro dos estados membros da União Europeia;
- Melhoria dos resultados escolares dos alunos através de uma educação mais aliciante e motivadora, que contribua igualmente para a diminuição da taxa de abandono escolar;
- Melhoria das atitudes e comportamentos dos alunos através da consciência dos benefícios de uma cidadania ativa.

B) NO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

- Aumento do desempenho e proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa;
- Envolvimento de cerca de 30% de pessoal docente em mobilidades internacionais e 20 % do pessoal não docente nos projetos europeus;
- Aumento do número de participações em projetos nacionais e internacionais;
- Aumento da diversificação de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem;

- Melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, contribuindo para o aumento dos níveis de sucesso interno e externo;
- Consolidação de dinâmicas de observação em contexto de sala de aula,
- Aumento do número de situações de transmissão e partilha dos conhecimentos adquiridos nas formações internacionais;
- Reforço do trabalho colaborativo e da partilha de conhecimentos, materiais pedagógicos e estratégias de ensino entre os pares, dentro e fora do EPET;
- Promoção da cooperação do pessoal não docente na educação não-formal

C) NA RESTANTE COMUNIDADE EDUCATIVA

- Aumento do número de eventos culturais abertos à comunidade, com especial destaque na dimensão europeia;
- Aumento da colaboração na realização de atividades e projetos internacionais;
- Reforço e aumento do número de parcerias locais;
- Maior envolvimento na dinâmica da escola, através da colaboração em algumas atividades e projetos;
- Aumentar o envolvimento e a intervenção efetiva dos encarregados de educação na escola e no percurso académico dos seus educandos;

II- AO NÍVEL DA QUALIDADE DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS:

- Consolidação dos conhecimentos adquiridos nas formações internacionais para aumentar e reforçar a taxa de qualidade do sucesso das diversas áreas disciplinares;
- Proporcionar uma educação mais aliciante e motivadora, quer para alunos, quer para professores.
- Promover um ambiente de aprendizagem rico em oportunidades num espaço adequado e apoiado por profissionais qualificados e motivados;
- Potenciar o desempenho e os resultados escolares;

- Privilegiar a construção de respostas educativas promotoras de bem-estar e de melhoria da qualidade de vida.

III- AO NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO

- a) Aproveitar o conhecimento dos vários sistemas educativos europeus nas decisões a tomar ao nível da autonomia e flexibilização curricular;
- b) Potenciar a ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais e culturais;
- c) Integrar redes de parceiras sólidas que permitam a atividades de mobilidade regular e sistemática.
- d) Internacionalização da Escola e abertura à globalidade da sociedade atual, traçando novos horizontes no Plano de Atividades da escola
- e) Intercâmbio de profissionais, técnicas e métodos de trabalho;
- f) Intercâmbio de boas práticas pedagógicas e metodologias de ensino aprendizagem
- g) Adoção de novas metodologias de trabalho
- h) Aumentar a atenção sobre uma gestão formativa mais ampla que se caracterize pela sua qualidade, através de mecanismos de monitorização, de avaliação e do seu impacto
- i) Reforço da Identidade da EPET, com através da melhoria da sua reputação e reconhecimento do valor do seu Projeto Educativo, numa realidade atual competitiva

IV- AO NÍVEL DA COMUNIDADE ESCOLAR

- a) Redução de taxas de insucesso e de abandono escolar
- b) Reorientação das prioridades e projetos de vida dos alunos evitando a entrada nas rotas de exclusão social.
- c) Aumento da comunicação e intercâmbio com parceiros internacionais, através de projetos e-twinning

- d) Aumentar a motivação dos formandos pelos estudos e pela sua formação -Enriquecimento do Plano de Atividades, através da implementação de currículos com vista à dinamização de projetos específicos
- e) Enriquecimento do Plano de Formação do EPET, dando-lhe uma dimensão europeia, tendo em vista o seu melhor desempenho, enquanto organização empenhada na procura da excelência, designadamente, através da valorização da diversidade dos seus recursos humanos

6- Critérios de Seleção

1. MOBILIDADE KA1 -DOCENTES E NÃO DOCENTES

O presente plano define os critérios internos para as mobilidades, no âmbito do Programa Erasmus +: KA1- Learning Mobility of Individuals.

Destinatários: Podem candidatar-se ao Programa Erasmus+ (KA1) todo o pessoal docente e não docente, desde que respeitados os seguintes critérios

Critérios de seleção:

- a) Efetivar o interesse na candidatura através da entrega de carta de candidatura na direção, dentro da data estipulada.
- b) Se existirem mais candidatos do que o número especificado na candidatura, aplicar-se-ão os seguintes critérios para o pessoal docente:
 - I. ter motivação e disponibilidade para se deslocar ao estrangeiro para participar em formações;
 - II. ter tido experiências anteriores em projetos europeus e/ou eTwinning;
 - III. ter tido experiências anteriores na implementação de práticas inovadoras na comunidade educativa;
 - IV. assumir o compromisso em replicar a formação;

VI. ser, no mínimo, um utilizador elementar A2, na língua de trabalho, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas.

c) Se existirem mais candidatos do que o número especificado na candidatura, aplicar-se-ão os seguintes critérios para o pessoal não docente:

I. ter motivação e disponibilidade para se deslocar ao estrangeiro para participar em formações;

II. assumir o compromisso em disseminar as informações aos restantes elementos da comunidade educativa, caso se verifique ser pertinente;

III. ser, no mínimo, um utilizador elementar A2, na língua de trabalho, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas.

IV. Ter, em simultâneo, a autorização de participação por parte do diretor da EPETe do seu superior direto.

Critérios de desempate:

Será fator de desempate a aplicação dos seguintes critérios, pela ordem apresentada:

1º. participantes que nunca beneficiaram de mobilidades, no âmbito do Programa Erasmus+ (KA1);

2º. o nível de proficiência em língua inglesa;

3º. a data de entrega da carta de motivação

2- MOBILIDADE KA1 –ALUNOS

Destinatários: Podem candidatar-se ao Programa Erasmus+ (KA1) todos os alunos dos cursos profissionais e diplomados destes cursos, com idade igual ou superior a 16 anos. Deverão apresentar a sua candidatura à direção pedagógica, a qual poderá ser elaborada com o apoio de Coordenador de Curso ou Orientador Educativo.

1-Perfil de aluno a enviar em mobilidade

Critérios de Seleção dos Alunos

O processo de seleção obedecerá aos seguintes requisitos e critérios:

1.1- Fatores de inclusão/seleção/seriação:

40% - Análise e avaliação da Carta de Motivação do aluno (parecer técnico do Coordenador de Curso em contexto de atividades extracurriculares e estágios, em conjunto com a Equipa Erasmus +.)

60% - Entrevista de seleção:

15% - Vocação profissional para a área de incidência do curso;

15%- Perfil do aluno- Competências Sociais

10% - Disponibilidade e participação em atividades relevantes no âmbito do curso;

10% - Demonstração de Interesse por áreas de incidência do Plano de Estudos;

10% - Conhecimentos e proficiência para aprendizagem e comunicação em línguas estrangeira

A entrevista deve explorar:

Na entrevista semi-estruturada, conduzida pela psicóloga serão abordados os aspetos de carácter emocional e de perfil, assim como o impacto que a mobilidade terá na vida do aluno e da restante comunidade escolar e a sua disponibilidade para atividades de disseminação à comunidade e aos stakeholders. Motivação, autonomia, maturidade, competências de comunicação e relacionamento, capacidade de adaptação a novas situações, responsabilidade, farão parte do guião e avaliados juntamente com a direção, resultando na atribuição de uma nota.

1.2 – Fatores de exclusão/eliminação/ penalização (independentes e não cumulativos):

a) Registo de referências/ocorrências negativas de comportamento e/ou participações e/ou processos de âmbito disciplinar;

b) Índice insatisfatório de assiduidade e/ou pontualidade às disciplinas curriculares e/ou a projetos internos e/ou a projetos externos/parceria;

c) Níveis de participação, disponibilidade e interesse em projetos de parceria interna/externa.

7. Impacto e Disseminação

Neste ponto pretendemos fazer uma ampla divulgação de todas as ações e atividades no decorrer do nosso plano de Atividades. Temos como principal objetivo melhorar a visibilidade e o impacto das ações dentro e fora do espaço escolar e partilhar as experiências, resultados e as boas práticas alcançadas. O público-alvo desta divulgação pode ser dividido em quatro grupos principais:

Os alunos : - São o centro de toda a nossa atenção e principal interveniente nas mudanças a que nos propomos, com especial atenção aos que se encontrem em risco de abandono escolar precoce e aqueles que revelam maior dificuldades de aprendizagem. Consideramos que o desenvolvimento de projetos em língua inglesa os ajudará a compreender a importância de investirem na sua formação em línguas estrangeiras e esta é uma vertente que pode ser trabalhada também por professores de disciplinas científicas. O desenvolvimento de projetos implicará que os alunos assumam uma atitude proactiva (capacidade de pesquisa, de seleção e tratamento de informação, resolução de problemas) que, acreditamos, acabará por ter impactos ao nível dos seus resultados escolares e, conseqüentemente, estimulará-os ao prosseguimento de estudos de nível secundário e superior, contribuindo-se, dessa forma, para melhorar os resultados do país ao nível da conclusão desses graus de ensino.

Por outro lado, o desenvolvimento de projetos de parceria, para além de estimularem um sentimento de pertença a uma cultura comum - a cultura europeia -, assente nos valores da democracia, da participação, do respeito, da tolerância e da igualdade, possibilitará que os alunos desenvolvam competências ao nível da autonomia e do espírito crítico e, através do

desenvolvimento de projetos, a sua capacidade de resolução de problemas e a realização de possíveis estágios.

O pessoal docente e não docente: - Tal como acontece com os alunos, os professores da EPET serão sempre mantidos informados através das reuniões e orientados a fim de difundir e partilhar as metodologias e dinâmicas aprendidas com o projeto. No final do projeto todas as reflexões feitas e as boas práticas alcançadas no terreno, serão divulgados dentro e fora da escola. Por outro lado, o facto de poderem contactar com diversas ferramentas digitais e poder discutir com outros professores, que têm práticas educativas diferentes, a pertinência, vantagens e desvantagens da sua utilização são competências importantes para um professor dos dias de hoje. Criar um tempo e um contexto para, fora da rotina da escola, (re)pensar a prática pedagógica trará um grande enriquecimento pessoal e profissional, na medida em que o professor é um aprendiz contínuo e, por vezes, necessita de fazer uma pausa para se dedicar a essa aprendizagem e estimular a reflexividade sobre a sua prática pedagógica, pelo que a frequência destes cursos poderá proporcionar esse crescimento profissional. A frequência de cursos de formação permitirá concentrar três vertentes – utilização pedagógica de novas ferramentas digitais e criativas, formação em língua inglesa e contacto com professores de diferentes países. A participação em cursos que integram professores de diferentes países europeus ajudá-los-á a adquirir um melhor conhecimento de diversos sistemas de ensino / métodos de trabalho; a partilha de metodologias de ensino e de aprendizagem será, sem dúvida, uma mais-valia que poderão vir a adaptar à sua realidade. É, ainda, preciso não esquecer que os alunos sairão ganhadores neste processo, já que os docentes terão mais e melhores competências – digitais, metodológicas e linguísticas – que poderão usar no âmbito das disciplinas científicas que lecionam.

Direção Pedagógica e CP: - Este grupo é de extrema importância neste processo, pois está envolvido em todas as fases do processo, desde a sua implementação, quer no reconhecimento e validação dos resultados, pois são os elementos que, ao nível da escola, podem impulsionar e replicar as boas práticas.

As autoridades locais, regionais e nacionais: - A disseminação dos resultados e reflexões passará também pelos elementos do Conselho Consultivo, órgão máximo da EPET e onde estão

representadas as juntas de freguesia e as entidades económicas mais significativas da nossa localidade. É a este nível que os resultados do projeto e as ideias podem ser usados para estreitar os laços entre as escolas e a comunidade e se podem utilizar as redes e conhecimentos existentes a nível nacional (ex: Ministério da Educação) para validação das mudanças e reconhecimento das boas práticas.

Pais / encarregados de educação e restante comunidade educativa: - Queremos que se envolvam nas diversas fases de implementação do projeto juntamente com os professores e filhos e/ou educandos na construção de uma escola diferente. Precisamos que eles estejam sempre a par do que se faz e que compareçam nas reuniões para dar o seu contributo.

A disseminação das boas práticas e das atividades realizadas será feita através:

- do Website, e redes sociais da escola
- das plataformas europeias Erasmus+ e eTwinning;
- das reuniões de CP e CC e das reuniões de conselho de turma;
- da realização de eventos culturais relacionados com a União Europeia, as suas instituições e valores culturais;
- de reuniões com os pais e encarregados de educação, no final de cada período letivo;
- de eventos que envolvam toda a comunidade.

Os instrumentos da sociedade da informação serão os preferenciais para disseminar resultados e produtos resultantes dos projetos desenvolvidos, assumindo-se como potencialmente interessantes todas as ferramentas disponíveis

- Todavia, não será de excluir a divulgação na página e/ou jornal da escola, a criação de produtos (Ex. Folhetos de divulgação e módulos de formação) e a formação inter pares.

Os resultados e produtos dos projetos, cursos e mobilidades serão partilhados com o restante pessoal docente, não docente, alunos, direção, pais e encarregados de educação no início do ano letivo ou no final de cada projeto/atividade, em sessão de formação e de partilha, fundamental que a aprendizagem, resultados e produtos estejam à disposição dos outros elementos da comunidade educativa sempre que tal se proporcione.

8. Gestão e Monitorização

A Direção da EPET e Conselho Pedagógico através dos gestores das estruturas intermédias – coordenadores de curso, coordenadores de diretores de turma, coordenadores de projetos, (...) – têm um papel fundamental na definição da política de trabalho na instituição. Assim, estas estruturas contribuirão de forma decisiva para consolidar uma cultura de estímulo de alunos e professores que possibilite a concretização das metas propostas. Neste sentido, é essencial que as estruturas de gestão da EPET:

- a) Promovam a criação de estratégias que melhorem a comunicação no interior da escola facilitando a construção de uma visão da função da escola partilhada por todos;
- b) Contribuam para diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente.
- c) Valorizem e privilegiem toda a formação de professores que permita melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades decorrentes das orientações do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e do Plano de Formação do pessoal docente e não docente;
- d) Valorizem a dimensão europeia da formação do pessoal docente e não docente, assim como o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.
- e) Promovam momentos de partilha e cooperação entre pares e mecanismos que avaliem o seu impacto ao nível das aprendizagens dos alunos;
- f) Sistematizem as reflexões conjuntas sobre a prática letiva, com identificação de aspetos a melhorar e soluções a aplicar;
- g) Criem mecanismos para aumentar a comunicação com os Pais e EE, e restante comunidade educativa, tendo em vista a partilha de ideias e a consecução do Plano Estratégico de Desenvolvimento Europeu.